

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 13 - 5 a 11 de novembro de 2018



UFRRJ

Conhecimento, presente!

UFRRJ divulga sua produção científica para o público durante XV SNCT

P.4 e 5

Entrevista: André Holanda

Professor avalia papel da internet nas eleições

P.3

Objeção de consciência

Estudantes debatem uso de animais no ensino

P.6



A liberdade de pensamento e expressão nas universidades brasileiras foi reafirmada pelo Supremo Tribunal Federal, em 31 de outubro, de forma unânime, em sessão de julgamento da liminar na ADPF 548. Este resultado responde às inquietudes de servidores e estudantes sobre os riscos de constrangimentos diante da crescente polarização do debate político no Brasil.

A respeito deste tema, a Administração Central destaca que: 1) A Constituição Federal (art. 206) assegura a liberdade de aprender, de ensinar, de pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, de modo a garantir o pluralismo de ideias e concepções de ensino, bem como a autonomia didático-científica. Esse princípio é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo terceiro; 2) A autonomia para escolher métodos didáticos e o respeito à pluralidade de ideias são princípios também expressos em nosso Estatuto, no Regimento Geral, no Projeto Político-Pedagógico Institucional; 3) Não são permitidas a entrada e permanência de desconhecidos em sala de aula, sem prévia autorização do docente em exercício. Conforme o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade o corpo discente é constituído por alunos regulares e especiais, com matrículas ativas; e 4) Casos de ofensa, difamação, calúnia e/ou uso indevido de imagem devem ser encaminhados à Ouvidoria, que recebe denúncias para análise preliminar, mediação e encaminhamentos. Da mesma forma devem ser informados às chefias e/ou instâncias colegiadas da Universidade, para apreciação e encaminhamentos adequados.

Assim, todos os membros da comunidade universitária estão amparados pela lei e por documentos internos para o pleno exercício da liberdade de cátedra, pensamento e expressão, direito fundamental em um Estado democrático. Reafirmamos os princípios da tolerância e do respeito às diferenças que sempre nos caracterizaram.

Opinião

O Escola Sem Partido não é anticomunista. É anticapitalista

Pedro Paulo Zahluth Bastos, professor da Unicamp

Um novo vídeo do presidente eleito Jair Bolsonaro vazou na internet. Na gravação, cuja data é impossível precisar, ele acusa e nomina 12 professores da Fundação João Pinheiro por doutrinação “comunista”.

Na véspera, uma recém-eleita deputada estadual do PSL de Santa Catarina, Caroline Campagnolo, decidiu estimular alunos de todo o Brasil a denunciar supostas doutrinações ideológicas de professores na sala de aula. [...]

Um pouco mais ilustrada foi uma juíza do TRE do Rio de Janeiro que expediu ordem contra a Universidade Federal Fluminense para a retirada da faixa Direito-UFF que denunciava o fascismo a três dias da eleição por parecer propaganda contra Bolsonaro. Ela provavelmente estudou em uma escola que a “doutrinou”, ensinando o significado e as práticas do fascismo.

Torçamos para que Bolsonaro não peça a extradição de alguns dos maiores políticos e intelectuais do Ocidente que assinaram manifesto contra a ameaça autoritária no Brasil. Ou de Bono Vox, que falou horrores de “Bolsonero” no show do U2 em Belfast no domingo da eleição. “Duzentos milhões prestes a ter seu carnaval transformado numa parada militar”, disse Bono. [...]

Dezenas de publicações ocidentais se posicionaram contra a ameaça à sociedade aberta representada por Bolsonaro, inclusive a insuspeita ‘The Economist’. Pudera, o mito é um mitômano que repete que a “imprensa vendida” distribui *fake news* contra ele.

Curioso: estas críticas não foram feitas por artistas, intelectuais ou jornais da China ou da Coreia do Norte, da Arábia Saudita ou do Paquistão. São herdeiras diretas da tradição ocidental inaugurada pelo debate político na Atenas antiga e recriada pelo Renascimento e pelo Iluminismo.

Não que não tenha sido preciso passar por algumas fogueiras para sairmos da Idade Média. Giordano Bruno foi queimado em praça pública, mas Galileu Galilei se retratou em tempo.

As Cartas Persas do Barão de Montesquieu foram publicadas anonimamente em 1721. A Enciclopédia de Diderot e d’Alembert foi censurada em 1772. [...]

Como vários autores mostraram, a troca livre de ideias foi fundamental não só para a criação da democracia ocidental na época moderna, mas para o desenvolvimento do próprio capitalismo. Aliás, não foi só o planejamento central que determinou a falência do comunismo real, foi a falta de democracia e de escolas livres.

O projeto Escola Sem Partido não é anticomunista, mas anticidental e até anticapitalista. Com incentivo de Bolsonaro, o projeto de lei prossegue, ameaçador, na pauta do Congresso. Seu objetivo não é promover a livre troca de ideias. É intimidar ou mesmo censurar o debate de conceitos que desenvolvam aquilo que o ex-capitão chamou de “pensamento crítico”, mas que é preferível chamar de debate tolerante e culto entre pensamentos diversos e democráticos.

Talvez valesse uma visita dos defensores do Escola Sem Partido ao Vale do Silício, nos Estados Unidos. Poderiam sair da Universidade da Califórnia, Berkeley, em direção a Stanford, passando pelo Google e o Facebook, por exemplo. Eles ficariam espantados com a diversidade de gêneros, cores, origens e ideologias. Paquistaneses, chineses, indianos, alemães, brasileiros. Homossexuais, heterossexuais, brancos, negros. Hippies, hindus, feministas, radicais e confucianos.

O Escola sem Partido seria um grande passo para nos afastar do Iluminismo Ocidental em direção ao fundamentalismo político e religioso. Corremos o risco de criar uma versão brasileira das madraças, as escolas muçulmanas que repetem dogmas e escondem os debates políticos e científicos dos últimos séculos.

Adaptação de texto publicado originalmente em Carta Capital (<https://bit.ly/2OhhqVX>)

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 20 e 25 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail comunicacao@ufrrj.br. Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

Aviso – Textos e imagens publicados no **Rural Semanal** podem ser reproduzidos, integral ou parcialmente, desde que a fonte seja citada e que não haja alteração de sentido nos conteúdos. Crédito para textos: nome do autor (CCS/UFRRJ) ou CCS/UFRRJ. Crédito para fotos: nome do fotógrafo (CCS/UFRRJ).

Democratização de rede

Arquivo pessoal

Professor André Holanda analisa o papel decisivo da internet nestas eleições

Filipe Lima

As novas formas de se comunicar pelas redes parecem ter vindo para ficar. Dessa nova tendência, a expressão “Fake News” – termo em inglês para designar as notícias falsas – ganha destaque nos veículos de mídia. Em um país onde, segundo a agência norte-americana Quartz, cerca de 70% da população se informa pelas redes sociais, as preocupações com a onda de notícias falsas são justificadas, sobretudo em período eleitoral.

Quais os riscos de a internet desbancar os meios mais tradicionais de notícias como a televisão ou o rádio? E até que ponto isso é mais democrático? Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e professor de ‘Comunicação e Novas Tecnologias’ na UFRRJ, André Holanda avalia as diversas questões sobre este novo método de se obter informações.

Na obra ‘1984’, George Orwell cita a criação de vários ministérios naquela distopia, incluindo um Ministério da Verdade, responsável pelas notícias, entretenimento, educação e belas-artes. Sua única função é mentir; e algumas pessoas já comparam isso às fontes de ‘fake news’ nas redes sociais. Você considera essa comparação correta?

André Holanda – Acho que alguma coisa nesta linha certamente está acontecendo, e isso não é só no caso das redes *online* de comunicação. Nos meios de massa também. Nos Estados Unidos, isso é um discurso muito presente, onde Donald Trump se torna famoso por fazer alegações muito mais pelo efeito do que por se referir à realidade; e num ritmo tão grande que dessensibiliza as pessoas, que passam a achar que esse é o jeito de fazer política. O que já era uma suspeita agora se

torna um método cínico de administração da opinião pública. Não creio que exista um movimento totalitário em um governo que faz isso, mas uma cultura deste fenômeno que tem sido chamado de ‘pós-verdade’.

Existe alguma forma de combater efetivamente as ‘fake news’ sem cair para o campo da censura?

A. H. – Não acredito que a censura seja o caminho. Acho que a gente está lidando com um problema de ruído nesse campo informacional. Para você conseguir qualificar uma informação, o caminho não é reduzir o canal, mas sim filtrar o ruído. Isso quer dizer encontrar um mapa de navegação, acrescentando mais informação. Quando você oferece aos seus leitores uma recomendação de leitura, mapeamento de *sites* legais, você está oferecendo informação adicional que auxilia as pessoas a lidarem com aquele ruído todo.

Alguns candidatos nestas eleições surpreenderam ao desbancar políticos tradicionais no cenário brasileiro. É possível atribuir o crescimento desses candidatos ao declínio dos meios mais tradicionais de comunicação?

A. H. – Eu acho que sim. Antigamente esses candidatos não agendavam com força suficiente



André Holanda. “Para você conseguir qualificar uma informação, o caminho não é reduzir o canal, mas sim filtrar o ruído”.

nos meios tradicionais, ficando de fora da cobertura tradicional, já que não eram figuras relevantes. Hoje, pelas redes sociais, eles aparecem como alternativa. Em uma eleição como essa, onde as pessoas não aguentavam mais as mesmas opções e os votos foram quase sempre como protesto, existe uma possibilidade muito maior que um candidato, correndo por fora e sem currículo na política, apareça como novidade. É difícil eles encontrarem um método de fazer isso em um modelo centrado na mídia de massa, que é mais controladora.

A internet passa uma sensação de ser mais democrática que a televisão ou o rádio, por não passar por grandes regulações além da neutralidade de rede. Essa sensação é verdadeira?

A. H. – Não. No começo do surgimento das novas mídias, muita gente se entusiasmou com esse aspecto que a gente considerava

horizontal, que era a ausência desses centros, hierarquias e periferias. Mas era tudo conversa fiada. Eu, inclusive, fui um desses otimistas. A internet é muito centralizadora na verdade, pois facilita a formação de imensas estruturas como o Google, Facebook, Youtube... que se caracterizam por serem os únicos sistemas que recebem todos os recursos. O potencial que a internet tinha para abaixar as barreiras do acesso à condição de emitir conteúdo funciona tanto para quem é fascista, como para quem é democrático. O que ela oferece é um acesso mais fácil para a fala. Isso não é necessariamente mais democrático, mas algo mais pluralista, inclusive ao abrir espaço para vozes radicais ou minoritárias.

Leia a entrevista completa no Portal da UFRRJ: <http://portal.ufrj.br/entrevista-andre-holanda>

Ciência e Tecnologia

para redução das desigualdades

Pesquisas desenvolvidas na UFRRJ são apresentadas ao público na SNCT

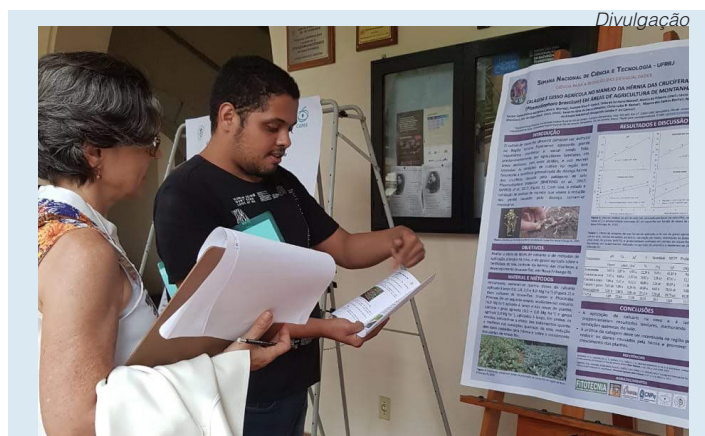
Moradores dos entornos dos câmpus e estudantes de Ensino Fundamental e Médio marcaram presença nas atividades promovidas pela Universidade Rural na XV Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), de 15 a 19 de outubro. O evento, que é promovido com organização local da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) e nacional do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), aconteceu nos câmpus Seropédica, Nova Iguaçu, Três Rios e Campos dos Goytacazes.

A divulgação de pesquisas científicas para o público em geral é o mote da SNCT. Neste ano, o elo da extensa programação interdisciplinar foi o tema “redução das desigualdades”. Em tempos em que a relevância da produção científica das universidades é questionada, o evento abriu as portas dos câmpus rurais para apresentar soluções inovadoras desenvolvidas em benefício da sociedade. Confira a seguir um pouco do que ocorreu.

SNCT em números

- 29 Apresentações de pôsteres
- 32 Conferências / Palestras
- 4 Lançamentos de livros
- 10 Mesas redondas

- 17 Minicursos
- 24 Mostras científicas, artísticas e culturais
- 28 Oficinas
- 6 Workshops
- 25 Visitas guiadas para escolas



Divulgação

Pôsteres recebem menção honrosa

Os pôsteres inscritos na SNCT foram apresentados nos corredores do Pavilhão Central (P1), câmpus Seropédica, no dia 16 de outubro. Avaliados por uma Comissão Acadêmica, os trabalhos foram considerados de

excelente qualidade e grande relevância para a extensão na Universidade e na sociedade. No site <http://snct.im.ufrrj.br/> é possível consultar a lista dos seis pôsteres contemplados com menção honrosa.



Filipe Lima

Geografia com inclusão

Filipe Lima

O trabalho de Elias dos Santos Silva, técnico em tecnologia de informação da Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Computação (Cotic/UFRRJ) leva o tema desta edição da SNCT bem a sério. Intitulado “A mostra de um Mapa Tátil e Político da Região Sudeste do Brasil: A Computação que une os sentidos das Pessoas com Deficiência Visual nos estudos de Mapas Geográficos”, a pesquisa integra o projeto de mestrado de Elias pela Universidade Federal Fluminense (UFF).

A ideia consiste em, através da computação, adicionar elementos sonoros a um mapa tátil – um mapa intuitivo capaz de reunir textos em braille, cores e alto relevo. Cria-se, assim, uma melhoria para o dispositivo já muito utilizado no ensino de pessoas com deficiências visuais. Na mostra realizada no P1, câmpus Seropédica, no dia 16, o mestrando apresentou uma réplica totalmente aberta para demonstrações.

Formação dos professores é tema de debate no câmpus Nova Iguaçu

Ricardo Portugal

Um debate movimentou o Instituto Multidisciplinar (IM) na SNCT, no dia 16: “A formação dos professores diante dos avanços conservadores”. O encontro contou com a presença do reitor Ricardo Barbara; da pró-reitora adjunta de Extensão, Gabriela Rizo; do diretor do IM, Paulo Cosme de Oliveira; além de representantes do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC) e do Programa de Formação de Professores da Educação

Básica (Parfor) em Pedagogia do IM.

Sob a mediação da professora Sandra Salles, coordenadora do curso de Pedagogia, teve início a mesa de debates do encontro. Dela tomaram parte a professora Gilcilene Barão, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e a professora Lucília Lino de Paula, também da Uerj, ex-diretora do IM e representante da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope).



Isabella Alencar

Sustentabilidade em foco no Jardim Botânico

Isabella Alencar

Nos dias 16 e 17 de outubro, aconteceram no Jardim Botânico (JB), câmpus Seropédica, diversas atividades vinculadas à SNCT. A programação contou com a participação de estudantes das seguintes instituições: Colégio Estadual Presidente Dutra, Colégio Estadual Barão de Tefé, Escola Municipal Pastor Gerson, Colégio Técnico da Universidade Rural (Ctur), Jardim Escola Modelo e CIEP 152 de Paracambi.

A oficina “Cores da Terra”

ensinou a alunos como extrair tintas a partir de vegetais. Já na “Trilha Interpretativa”, os estudantes conheceram as características de diferentes grupos botânicos. Em parceria com os alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Biologia, foram realizadas as oficinas “Da coleta à renda: reduzir, reutilizar e reciclar” e “O mini mundo dos terrários: confecção e funcionamento”; e o jogo educativo “RPG Fotossíntese”.



Laura Rosa

Oficina ensina química por meio da culinária

Laura Rosa

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Química realizou a oficina “Ciência na cozinha: os segredos de todo MasterChef”, no dia 18, no Laboratório de Panificação do Colégio Técnico da UFRRJ (Ctur). Produzido pelos docentes Roberto Castilho e Rosana Petinatti, com o apoio de dez estudantes, o minicurso utilizou a culinária para ensinar Química, Biologia e Física.

Segundo Castilho, a intenção foi aproveitar uma arte prática para que

os alunos entendessem as reações químicas com mais facilidade. Foi ensinado como fazer pão de ervas com iogurte, sorvete e *cookies*, mostrando as diferenças químicas e nutricionais dos compostos. Os ingredientes das receitas também foram utilizados em outras demonstrações. O propósito inicial era de que a oficina acontecesse apenas na SNCT, “mas agora já estamos pensando em levar pra frente”, comenta Jonathan Rodrigues, aluno de Química da UFRRJ e integrante do projeto.



Divulgação

‘Ciência no Bar’ foi um sucesso

Gabriela Lessa

Nos dias 17 e 18, ocorreu no Restaurante Evaldo Grill a oficina Ciência no Bar. Integrante da Mostra de Extensão 2018: X IFF-Uenf-UFF e II UFRRJ, e organizada pelo câmpus Campos dos Goytacazes, a oficina teve a proposta de gerar integração entre gestores das universidades organizadoras do evento, sendo um momento de difusão da ciência em ambiente descontraído.

O evento contou

com apresentações de trabalhos sobre os temas “Indicações Geográficas” e “Desenvolvimento Regional Campista”. Durante a oficina, foi possível a identificação de pesquisas com propostas em comum entre as universidades, viabilizando possível integração. O evento foi um sucesso e recebeu a presença de gestores da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), do Instituto Federal Fluminense (IFF) e da UFRRJ.



Divulgação

No câmpus Três Rios, SNCT acontece em parceria com escolas

Michelle Carneiro (*)

Os colégios da rede municipal e estadual de Três Rios participaram das atividades promovidas pela UFRRJ durante a SNCT. O evento foi realizado em parceria com o Colégio Municipal Walter Francklin e com a Escola Estadual Condessa do Rio Novo, sob coordenação das docentes Ângela Alves de Almeida e Thais Alves Gallo Andrade.

No dia 17, as atividades ficaram concentradas no Instituto Três Rios (ITR) com a

exibição de filmes e a realização de diversas palestras, oficinas sobre plantas alimentícias não convencionais (Pancs), exposições sobre insetos e rochas, além de *tour* pelo câmpus e caminhada pela Beira Rio. Já no dia 18, a programação iniciou no ITR com o sarau literário e musical “A Esperança Move o PET” e se estendeu para a sede do Colégio Municipal Walter Francklin.

(*) Com informações de Ângela Alves de Almeida

Objecção: um caminho para as Ciências da Vida?

Estudantes buscam debate sobre o uso de animais em aulas

Matheus Brito

O direito à objeção de consciência no uso de animais no ensino ganhou força com a resolução normativa do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), publicada em abril, sobre restrições ao uso de animais em sala de aula (veja em <https://bit.ly/2PoPhAX>). É garantido que o estudante, por essa diretriz, tenha o direito de fazer a atividade de forma alternativa, sem nenhum prejuízo para sua formação e na avaliação que o professor realiza.

Lauren Baqueiro e Túlio Vieira, graduandos de Biologia da UFRRJ, posicionaram-se contra o uso de animais nas aulas práticas do curso. De acordo com Túlio, é necessário repensar como os animais são vistos na sociedade. “Existe uma fragmentação histórica do nosso pensamento em que a gente se desvincula da natureza, não se enxerga como um animal também e cria uma noção de superioridade”, explica o estudante.

Porém, o debate ainda não ocorre no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFRRJ). Lauren conta que fez seu pedido de objeção em 2013, mas não teve resposta até hoje. Segundo a estudante, “existe todo um trâmite burocrático, intensificado justamente para retardar o processo de retorno à adesão dos pedidos”.

Houve uma tentativa de discutir a questão ICBS, através de uma comissão que encerrou seus trabalhos diante de um impasse: a geração de dois parece-

res, sendo um contra e outro a favor. Para o professor Luciano Alonso, docente associado do Departamento de Anatomia Animal e Humana (ICBS/UFRRJ), quem trabalha na educação precisa ver a modernização como prioridade. “Se a Universidade está encastelada numa estrutura burocrática, que não permite a oxigenação de ideias, evidentemente chegaremos a uma situação em que as pessoas individualmente vão defender posições ultrapassadas. Estruturalmente, somos preparados para dizer ‘não’ ao pensamento que vem de fora”, opina o professor.

A discussão no IV

Situação um pouco diferente ocorre no Instituto de Veterinária (IV). Desde o início da campanha pela regulamentação da objeção de consciência na Rural, foram contabilizadas 87 pedidos apenas no curso de Medicina Veterinária, de acordo com dados dos próprios es-



Alternativa. No insetário montado pelos estudantes Túlio Vieira e Lauren Baqueiro, os animais coletados da natureza já estavam mortos

tudantes. A primeira solicitação foi coletiva, com quatro autores. Já a segunda representou a maior objeção coletiva do Brasil, a qual teve 50 estudantes objetores, e que culminou na construção do regulamento atualmente vigente do curso.

Um dos alunos que aderiram à objeção é Joshua Moysevich. Ele e outros estudantes são membros do coletivo Katumbaia, grupo de extensão que trabalha a questão do uso de animais no ensino desde a sua fundação, em 2008. “Conforme a discussão foi se aprofundando e os preconceitos foram sendo desfeitos, formou-se uma base de apoio que antes não acontecia”, lembra o discente, afirmando que antes a reação era muito parecida com o que ocorre atualmente no ICBS.

Métodos substitutivos

Atualmente, os animais são usados no ensino através de cadáveres e peças eticamente obtidas, oriundas de hospitais e clínicas veterinárias, e que possuem documentação atestando a procedência. Para os estudantes, esta seria a postura mais transparente, responsável e inclusiva no ambiente acadêmico. Porém, outros três méto-

dos são questionados: o uso de cadáveres sem certificação, onde os alunos não sabem se o animal foi morto para determinada prática; a morte de animais para uso no ensino, sendo apontada como um dos maiores problemas pelos discentes (e pela inexistência de uma rede de aproveitamento de cadáveres do hospital veterinário e clínicas da região); por último, sendo a prática mais frequente, o uso de animais vivos em aula, que pode levar ao desconforto ou óbito durante uma prática.

Para os objetores, não existe uma fórmula pronta, e às vezes a solução virá do consórcio de diferentes métodos e estratégias, de acordo com a disciplina e com o objetivo da aula. “Pensar em métodos alternativos não é excluir a possibilidade de ter animais em sala de aula. A questão é como esses animais chegaram lá”, argumenta Túlio Vieira.

Os estudantes contam que utilizam ainda aplicativos, *softwares* e vídeos, que ilustram de forma mais clara o comportamento de animais em seu habitat. Além disso, é possível repetir quantas vezes necessárias uma análise, aprofundando o conhecimento. ■

Luiz Calderini (Seropédica Online)



Mesa de abertura. Da dir. à esq.: Marcelo Sales (Proad), Amparo Cupolillo (Proad), reitor Ricardo Berbara, Elines Petine (Codep/Proad); Célia Otranto (Adur) e Ivanilda Reis (Sintur)

Universidade contra as grandes ondas

Dia do Servidor é comemorado na UFRRJ com convite à resistência e reação em defesa da democracia e da universidade pública

Fernanda Barbosa

A Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) organizou, no dia 30 de outubro, no Auditório Gustavo Dutra, cerimônia emblemática de comemoração do Dia do Servidor Público. A data, oficialmente celebrada em 28 de outubro, desta vez ganhou tom de resistência e conclamação à reação após o resultado do segundo turno das eleições.

Numa fala contundente na cerimônia de abertura, o reitor Ricardo Berbara destacou o papel da Universidade contra as grandes ondas que movimentam as massas numa direção e alertou sobre a perspectiva de que, nos próximos anos, a universidade pública seja confrontada em vários níveis, seja no campo sindical, no direito à greve, por exemplo; seja no plano estritamente institucional, relacionado à autonomia universitária; além de questionamentos quanto à qualidade e diversidade do alunado. Berbara também ressaltou que a questão da privatização da universidade pública foi colocada explicitamente pelo programa do governo do presidente eleito, constituindo, junto com outras variáveis, um arcabouço que nos coloca em sinal de alerta.

“A universidade é o grande centro que vai balizar os debates nacionais nos próximos anos. Portanto, isso nos reveste de uma importância estratégica que ultrapassa em muito as fronteiras de nossos muros. Não dialogamos apenas com os servidores e alunos que fre-

quentam os câmpus universitários. Nós, mais do que nunca, temos que dialogar e sinalizar para as forças de resistência democráticas caminhos alternativos às políticas que hoje hegemonicamente estão postas diante de nós. Confrontar o senso comum, o efeito manada, as grandes verdades estabelecidas... essa sempre foi a tarefa histórica da universidade e hoje, mais do que nunca, uma obrigação política, porque a sociedade brasileira irá nos observar, ver nosso exemplo, a qualidade dos debates que travaremos aqui, as alternativas de política de Estado que proporemos, nossas ações no campo social, ambiental. Portanto, somos hoje, talvez, o único baluarte de sinalização do campo democrático”, advertiu o reitor.

Também na mesa de abertura estavam a pró-reitora de Assuntos Administrativos, Amparo Villa Cupolillo; o pró-reitor Adjunto, Marcelo Cunha Sales; a coordenadora da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas (Codep), Elines Petine; a coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educa-

ção da Rural (Sintur), Ivanilda Oliveira Silva Reis; e a segunda secretária da Associação dos Docentes da UFRRJ (Adur), Célia Regina Otranto.

‘Precisamos resistir’

Ivanilda Reis, como representante dos técnicos-administrativos, também foi firme em relação à necessidade de unidade na atual conjuntura:

“Nós agora temos o desafio de manter a luta para continuarmos sendo servidores públicos, para continuarmos exercendo nossas funções dentro da universidade pública, gratuita e de qualidade. Sabemos que precisamos resistir. Vamos à luta com muita unidade para enfrentarmos o grande desafio deste momento”.

Célia Otranto, por sua vez, lembrou os últimos episódios de ações de tribunais regionais eleitorais em câmpus universitários por todo o Brasil:

“A Adur repudia as ações conduzidas por tribunais regionais eleitorais em instituições de ensino superior, nas últimas semanas, com registro de intimidações, censuras e tentativas de impedir a livre expressão de ideias, o debate e as manifestações contra o fascismo e a favor da defesa da democracia. Tribunais de primeira instância afrontaram a autonomia universitária e a liberdade sindical entrando nos câmpus para

suspender aulas, debates e outras atividades acadêmicas em diversas partes do país. Agentes do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro ingressaram nos câmpus portando armas, como no caso da UFRRJ, onde ameaçaram a Adur com multas e intimidaram estudantes e professores. A Adur reforça seu posicionamento antifascista, democrático e refuta qualquer projeto que rompa com a construção de uma sociedade igualitária”.

Otranto também conclamou a resistência em defesa das universidades públicas e da democracia:

“O que está exposto, para professores e professoras, e para toda a sociedade brasileira é a continuação do enfrentamento que sempre fizemos, não é novidade para nós. Se ferirem nossa existência, não tenham dúvidas, seremos resistência. Resistência em defesa das universidades públicas em defesa da liberdade democrática. Nenhum direito a menos. Não vamos admitir nenhum direito a menos. Contra a criminalização do ativismo, porque lutar não é crime. Esse é o momento da reação, esse não é o momento de abaixar a cabeça. É o momento da luta conjunta, precisamos estar juntos mais do que nunca. Nossa luta é a mesma, uma só. Conclamamos a todos a começar, neste momento, a reação”.

Agradecimento

A Família Rocha vem manifestar profundo agradecimento à Administração Central desta Universidade pela atenção e pronto atendimento à solicitação do Sr. Alexandre Neves Corrêa (coordenador de Assuntos de aposentados do Sintur), que culminou em uma bela homenagem ao Sr. Bertolino Candido da Rocha (hoje falecido), que ocorreu no dia 3 de agosto de 2018, pelos seus 100 anos de idade e pelos serviços e dedicação prestados a esta Instituição. Ressaltamos, ainda, que estiveram presentes representantes de vários setores da Universidade, dentre eles: Reitoria, Pró-Reitoria de Assuntos Financeiros (Proaf), Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos (Proad) e Departamento de Pessoal, bem como a Coordenadoria de Comunicação Social (CCS), através do trabalho da jornalista Miriam Braz.

Paulo César Candido da Rocha, filho de Bertolino Rocha e técnico-administrativo da Prograd

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

A Pró-reitoria de Extensão e a Coordenação da XV Semana de Ciência e Tecnologia na UFRRJ (SNCT 2018) vem a público agradecer os voluntários que, com o seu trabalho dedicado e comprometido, contribuíram para o sucesso das atividades realizadas no período de 15 a 19 outubro de 2018. O nosso muito obrigado a todos vocês que entenderam que a SNCT representa uma importante interface de diálogo entre a universidade e a sociedade.

XIV Exposição de Orquídeas e Bromélias

Atendendo a pedidos e sugestões, vem aí mais uma edição da tradicional Exposição de Orquídeas e Bromélias da UFRRJ. O evento está programado para ocorrer de 28 a 30 de novembro, no câmpus Seropédica (abertura dia 28, às 12h, com a apresentação do Coral da UFRRJ). Além da exposição, haverá oficinas, palestras, eventos musicais e comercialização de mudas pelos expositores. Em breve, disponibilizaremos a programação, endereço e formulário para inscrições. O evento é organizado por professores do curso de Agronomia, com apoio da Reitoria/Ouvidoria-SIC e Pró-Reitoria de Extensão (Proext). Mais informações: ouvidoria@ufrrj.br

Batalha das Quadras

A turma de 'Organização da Educação Física 2018.2' promove, em 22 de novembro, a partir das 8h30, o 'Batalha das Quadras'. O evento, aberto a alunos e servidores, terá competições nas modalidades Basquete 3x3 e Vôlei. Todos os participantes receberão certificado de horas complementares. Inscrições: 1kg de alimento não perecível por atleta. Inscrições em <https://bit.ly/2DbCRH2> (Basquete) e <https://bit.ly/2JrJIwo> (Vôlei). Mais informações em <https://goo.gl/uyodF3>

Docentes do ITR recebem Prêmio de Economia do BNDES

Os professores Ludmila Macedo e Leandro Gomes, ambos do curso de Economia do Instituto Três Rios (ITR/UFRRJ), foram premiados em concurso promovido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Eles receberam o Prêmio de Economia do BNDES de melhor tese de 2017. A professora Ludmila Macedo conquistou o 2º lugar com a pesquisa 'Trajetória dos países em desenvolvimento nas cadeias globais de valor: upgrading, estágio produtivo e mudança estrutural'; já Leandro Gomes ficou em 3º lugar com o trabalho 'A dinâmica inflacionária no Brasil de 2000 a 2009: uma abordagem multisetorial'. Ambas as teses foram desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Edur disponibiliza livro para download gratuito

'Engenharia Madeireira: pesquisa e produção', segundo livro da série Instituto Rural, está disponível para download gratuito no site da Editora Rural da Universidade Rural (Edur). A obra foi organizada por Fabrício Gonçalves, Roberto Carlos Lelis e Wendel Andrade. Para baixar o livro acesse o site da editora: <http://r1.ufrrj.br/edur>

Ouvidoria dá início à pesquisa de satisfação 2018

Até o dia 30 de novembro a Ouvidoria Geral da UFRRJ promove pesquisa para verificar a satisfação dos usuários dos serviços oferecidos pelo setor. O questionário apresenta perguntas que permitem identificar falhas ou promover sugestões para melhoria do atendimento à comunidade universitária. Para participar acesse <http://portal.ufrrj.br/ouvidoria/>

Pedagogia de Educação Física

Nos dias 12 e 13 de novembro, o Grupo de Pesquisa em Pedagogia de Educação Física e Esporte (GPPEFE) vai realizar o 'I Encontro de Pedagogia de Educação Física e Esporte (Enpefe)' e o 'IV Ciclo de Palestra em Pedagogia de Educação Física e Esporte (CPPEFE)'. Esta edição apresenta como temática a "Articulação entre os saberes da formação profissional e o exercício docente na escola básica", trazendo reflexões sobre temas associados às propostas curriculares (BNCC) para a componente Educação Física nos diferentes níveis da educação básica. O evento acontece no auditório do Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT) da UFRRJ, câmpus Seropédica. Mais informações em <https://sites.google.com/view/enpefe1/home>

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Barbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de capa:** Laura Rosa | **Estagiários:** Caroline Verly, Douglas Colarés, Filipe Lima, Laura Rosa, Matheus Brito e Yago Monteiro (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patricia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patricia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47, UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131, Seropédica, RJ. | **CEP:** 23897-000 | **Tel:** (21) 2682-2915 | **E-mail:** comunicacao@ufrrj.br | **Portal:** <http://portal.ufrrj.br> | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem:** 1000

